

Conversa com Luís Medeiros Alves



Na comemoração dos 25 Anos da constituição associativa do Clube Ténis Paço do Lumiar (CTPL), publicamos uma pequena conversa com Luís Medeiros Alves (LMA), sócio nº1, nascido em Alcobaça há 77 anos, um dos sócios fundadores do CTPL, praticante de ténis desde 1985, com a licença federativa nº 483.

Entrevistadores (E): O Luís é o sócio nº1 do CTPL. Pode contar-nos como surgiu o nosso Clube, enquanto associação ?

Luís Medeiros Alves (LMA) : Eu comecei a frequentar este espaço em 1986. Nessa altura, para além dos courts e das instalações de apoio, havia uns instrutores de ténis e um empregado que fazia a parte administrativa do Clube. As infraestruturas eram propriedade do Sr. Mota e de um seu sócio. Em determinada altura dos anos 90, a propriedade foi passada para a posse da empresa Mota & Companhia.

A relação entre essa empresa e os utilizadores destas instalações era feita através das pessoas que aqui davam aulas. Os praticantes que aqui vinham pagavam o aluguer dos courts, mas não tinham qualquer vínculo associativo. Eram todos utilizadores, mas não havia associados. Os courts até finais da década de 90 não tiveram quaisquer ações de manutenção e, portanto, as infraestruturas, a pouco-e-pouco, foram-se degradando.

Não havia ligação entre treinadores e proprietários. Então, os utilizadores, que mais tarde vieram a ser os futuros sócios do Clube, viram-se com o seguinte problema : como continuar a utilizar as instalações sem ter um vínculo formal aos proprietários ?

Foram então iniciadas conversações com a Mota & Companhia, e as condições que a empresa estabeleceu para podermos utilizar as instalações foram as seguintes: os proprietários não se comprometiam a fazer qualquer melhoramento futuro e os utilizadores poderiam fazer ações de manutenção, desde que não alterassem a configuração das instalações existentes. Foi então assim que alguns desses utilizadores, futuros sócios fundadores, se dirigiram ao Notário e fizeram uma escritura de fundação do Clube no dia 28 de Julho de 1998.

Não quero personalizar esse ato, porque as ações foram conjuntas, mas para mim houve aqui uma ação relevante do sócio fundador, Fernando Nogueira, que muito fez para tornar o nosso Clube uma realidade. Ele foi de facto a mola mobilizadora de muito do que foi feito. Tenho que reconhecer isso. E, assim nasceu o Clube.

E: Começou a jogar ténis com que idade ?

LMA : Comecei a jogar em 1985, com 39 ou 40 anos. Eu sou militar de carreira na Armada e fiz uma comissão na Madeira durante 4 anos. Fiz sempre atividade física, na minha vida, mas nunca tinha jogado ténis. Mediante as circunstâncias que encontrei na Madeira, a atividade que eu considerei mais adequada e possível de executar ao ar livre, foi o ténis. Iniciei-me, com aulas, na Quinta Magnólia, espaço público pertencente ao Governo da Região Autónoma.



E : Desde essa data até agora, tem mantido a atividade da prática de ténis ou teve interrupções ?

LMA : Não fiz interrupções. Mantive sempre a prática. Umas vezes mais outras vezes menos, mas consegui manter atividade desde essa altura.

E : E já lá vão quase 40 anos ?

LMA : É verdade. Evoluí pouco. Mas mantenho a atividade.

E : Participou em torneios ?

LMA : Particpei em Torneios abertos e Interclubes representado o CTPL, nunca ganhei nada, e fui sempre um puro amador.

E : O Luís navegava e chegou a estar em muitos portos do mundo. Quando podia, fazia uma partidinha de ténis nesses lugares ?

LMA : Eu durante esse período fiz uma comissão no estrangeiro, mais concretamente nos Estados Unidos da América, onde estive mais de dois anos, e aí , pratiquei ténis.

E: Internacionalizou-se !

LMA : (Risos)

E : Para além de jogador também fez o curso de Juiz-Árbitro ?

LMA : Após ter regressado da Madeira, em 1989 fiz o curso de Árbitro de Cadeira e Juiz-Árbitro. Fiz arbitragem com alguma regularidade durante 5 anos. Exerci a atividade somente em Portugal e arbitrei jogos com jogadores nacionais e estrangeiros, num período em que havia bastantes torneios em Portugal, com jogadores espanhóis. Arbitrei muitos jogadores espanhóis.

E : Durante esse período teve algum jogo complicado de arbitrar ou alguma história para nos contar?

LMA : Não. Nunca tive nenhum caso desses.

E : Desde que começou a jogar até aos dias de hoje que diferenças encontra no ténis ?

LMA : Tenho o entendimento que o ténis jogado, hoje, está num patamar muito elevado . Mas houve outras alterações significativas, como por exemplo : a existência do *tie-break* e a introdução da tecnologia. Dantes os encontros tinham que acabar com uma diferença de 2 jogos, o que fazia com que as partidas se prolongassem muito. Alguns encontros duraram dias. Isso acabou com a implementação do *tie-Break*. Foi uma boa decisão para a resolução dos encontros. A introdução da tecnologia veio facilitar o desempenho dos árbitros e é um grande apoio na tomada de decisões no âmbito do julgamento da arbitragem.

E: É um apreciador de ténis feminino. Acha que o ténis masculino evoluiu mais que o feminino ou pensa que ambos evoluíram em paralelo ?

LMA : Eu tenho ideia que há 30 anos no ténis feminino não se subia à rede. Hoje, é uma coisa que se vê. Muitas jogadoras têm essa prática como normal. Há boas jogadoras de pares a jogar à rede, não têm medo de subir. Para mim a grande diferença entre o ténis masculino e o feminino é na resolução de pontos. Nos homens essa resolução é muito mais rápida. Nas mulheres demora mais tempo até encontrarem a solução para ganharem um ponto. A potência das pancadas no ténis masculino tem um valor e uma importância relevante.

E : Sabemos que gosta muito ensinar ténis. Se lhe pedíssemos três características que podem potencialmente fazer um bom jogador de ténis, quais referiria?

LMA : Pensei nesse assunto algumas vezes, e sabendo que me iriam fazer essa pergunta, e antes de vir para esta conversa, fiz um apontamento onde anotei as características que considero importante realçar. Em primeiro lugar, gostar da modalidade; em segundo, ser persistente e paciente; e por fim, ter aulas periodicamente. Toda a vida treinar e competir. Eu penso que é o que se faz no Paço do Lumiar.

E : Há muitos anos que, dentro do Clube, tem praticamente uma “Academia”, da qual fazem parte três ou quatro “alunos” veteranos, os quais demonstram uma satisfação em jogar com o Luís e uma dedicação para ouvir as suas preciosas e assertivas dicas. No campo, quem vê o Luís, nota-lhe forte empenho e uma satisfação em dar conselhos a esses “alunos” . Ainda assim, tem visto alguns progressos nos ensinamentos transmitidos?(*risos*)

LMA : Em termos de ténis não me vou pronunciar (*risos*). Em termos emocionais, pronuncio. Esses sócios e camaradas têm uma característica em relação a mim. Estamos iguais. Eu tenho o mesmo gosto de estar com eles. Eu não ensino nada a ninguém. Nós reunimo-nos de vez em quando e trocamos umas impressões, a ver se conseguimos dar uns toques na modalidade e chegar a algum sítio. O prazer é muito grande e tenho a certeza que é mutuo. Ele é fruto da relação que temos de há muitos anos.

E : Hoje, há um grande debate sobre quem é o G.O.A.T.(*Greatest Of All Times*- Melhor de todos os tempos). Agora que o Roger Federer se reformou, que o Nadal se encontra também numa fase difícil,.... tem alguma opinião sobre isso ou acha que é irrelevante ?

LMA : Acho que é um ponto que as pessoas gostam de debater, de especular, mas a minha opinião é que não se pode dizer que alguém foi o melhor jogador de todos os tempos. Pode-se

dizer que durante uma era ou período houve um jogador que se distinguiu ou foi o melhor. O ténis dos anos sessenta, quando ainda não era profissionalizado, não foi o mesmo que se praticou a seguir à profissionalização. Não nos podemos esquecer de jogadores como o Sampras, Lendl, Connors, ... No ténis, como em qualquer outra modalidade, quem ganha mais torneios, mais campeonatos ou quem chega em primeiro lugar mais vezes, é o melhor. É difícil não reconhecer quem é o melhor de todos no ténis nesta era; para mim, esse tenista é Novak Djokovic. Independentemente da sua personalidade, como jogador e campeão... Foi quem ganhou mais !

E: Aliás, acabou de conquistar o 23º título em *Grand Slams*. O Federer não chega lá, de certeza, e para o Nadal estará mais difícil.

LMA : Nem mais ! Não é fácil quando se atinge esse número. A Serena Williams tentou bater o seu próprio record e não conseguiu . Existe uma realidade inexorável do ser humano que é a idade, com todas as suas consequências.

E : Tem algum torneio do *Grand Slam* que aprecie ou mais goste de ver ?

LMA : O Torneio que mais gosto de ver é o Roland Garros. Eu gosto da terra-batida. Isso tem ligação ao nosso Clube. Se o nosso Clube tivesse aqui campos de piso rápido, eu penso que ficávamos a perder.

E : Sendo o sócio nº1 e fundador , o que é que sente quando aqui chega e vê o Clube em atividade, com uma escola, com alunos, com muitos praticantes, com um Torneio Escada ímpar no nosso panorama tenístico nacional. Qual é o seu sentimento neste contexto ?

LMA : Sinto-me bem num local onde existe uma comunidade que foi capaz de edificar uma associação desportiva, que simultaneamente possui características de um bem público e singulares, mesmo muito singulares, num meio urbano. É isto que eu sinto.

E : Para concluir a nossa conversa. Tem algum conselho para os jogadores dos Torneios Escada ou para os alunos do Clube Ténis Paço do Lumiar ?

LMA : Não tenho para eles, mas tenho um desejo que gostava de transmitir aos associados do Clube. Que eles consigam eleger Direções com a capacidade, como todas as que existiram desde a sua fundação, para manter o Clube com as características que tem, entre elas a humildade. Com a capacidade para ultrapassar problemas, que embora pareçam pequenos só quem tem que os resolver é que sabe a dimensão que eles representam. É com esta dinâmica que nas mais variadas vertentes se tem conseguido ultrapassar os problemas desde o princípio. Temos um excelente Clube !

Por fim, gostaria de fazer aqui uma referência muito especial a um elemento iconográfico do nosso Clube - Clara Rodrigues. Desejo que ela se mantenha junto de nós durante muitos anos, acompanhada pelos seus galos, galinhas, gatos e cães.(Risos)

E : Luís, obrigado pela sua disponibilidade e por ter aceitado esta conversa. Em nome dos sócios, praticantes e alunos deste Clube, desejamos-lhe muitos anos de vida, dentro e fora dos courts.

LMA : Obrigado !